

Zootecnia

Correlação entre consumo de nutrientes com peso e ECC da matriz, e peso da cria de ovelhas sob dois planos nutricionais (programação fetal)

Fabricio Leandro do Nascimento - 9o módulo de zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Melissa Barbara de Melo Vieira Souza - 10o módulo de medicina veterinária, bolsista PIBIC/CNPq

Mariana Guazelli de Oliveira - 8o módulo de zootecnia, UFLA

Amanda Shimizu Gomes - 6º módulo de zootecnia, UFLA

Arnaldo Santos Rodrigues Júnior - 7o módulo de zootecnia, UFLA

Iraídes F. Furusho Garcia - Orientadora DZO, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A nutrição materna durante a gestação pode influenciar no desenvolvimento da cria. Reduzir a oferta de nutrientes no 1/3 final da gestação, após oferta acima das exigências no 1/3 médio, pode favorecer a formação de maior massa muscular, influenciando o desempenho da cria. Objetivou-se avaliar os pesos e ganhos de pesos em diferentes fases do desenvolvimento, a área de olho de lombo (AOL) e espessura de gordura subcutânea de cordeiros oriundos de matrizes manejadas com diferentes planos nutricionais durante a gestação. Foram usadas 22 ovelhas gestantes, com pesos e condição corporal semelhantes, que receberam a dieta padrão (NRC, 2007) nos primeiros 50 dias de gestação. A partir de 50 dias até o parto, foram confinadas individualmente em baias de 1,3m², distribuídas nos 2 planos experimentais: tratamento Controle (100% das exigências nutricionais durante o 1/3 médio e o 1/3 final da gestação); tratamento Teste (contendo 140% das exigências nutricionais no 1/3 médio da gestação, e 60% no 1/3 final de gestação). Os cordeiros foram pesados quinzenalmente, sendo avaliado o peso nesse período, ao nascer e na desmama (60 dias). Os cordeiros foram pesados no final da terminação (150 dias), avaliado os ganhos de peso, e tomados a espessura de gordura subcutânea (EGS) e a área de olho de lombo (AOL) com ultrasson entre a 12° e 13° vértebra. O delineamento foi inteiramente casualizado, e os dados analisados pelo PROC GLM do SAS e as médias testadas pelo teste F. Até o desmame, os fatores sexo e tipo de gestação foram controlados, não havendo interações entre os mesmos, e nem influência sobre os parâmetros estudados. Não houve influência dos planos nutricionais maternos sobre o ganho de peso ao longo das quinzenas até o desmame. Para peso ao nascer e na desmama, e ganho de peso neste período, os cordeiros apresentaram respectivamente: 4,35, 21,94 kg e 240 g/dia (Controle); e 4,18, 19,90 kg e 220 g/dia (Teste). O peso à desmama e ao abate, os ganhos ganhos de peso (até o desmame, até o abate e do desmame até o abate), e a EGS e AOL respectivamente foram: 21,70 e 37,13 kg, 234, 233 e 230 g/dia, 1,66 mm e 14,05 mm² (Controle); 20,35 e 36,32 kg, 226, 232 e 239 g/dia, 1,62 mm e 12,89 mm² (Teste), não influenciados pelos diferentes manejos das matrizes. A relação entre a AOL e a EGS também não foram afetadas. Conclui-se que o plano nutricional ofertado às ovelhas durante a gestação não afeta o desempenho dos cordeiros até a desmama, e até o final da fase de terminação.

Palavras-Chave: cordeiros, ovelhas, desempenho.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/OdF1OZ-4gHw>